

# LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS COLETIVOS NA SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Erick Carlos da Silva<sup>1</sup>  
Rita de Cassia Cristofoleti<sup>2</sup>  
Isabel Matos Nunes<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho busca apresentar as vivências do Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental I, do Curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, o qual foi realizado numa escola municipal situada na cidade de Linhares, norte do estado do Espírito Santo, entre os meses de agosto e setembro de 2021. Como pressupostos metodológicos, optou-se pelo estudo de caso, uma vez que utiliza o recorte de uma turma. Para tanto, a partir das observações, percebia-se que os alunos tinham interesse pela leitura e contação de histórias e, a partir do livro “A menina que gostava de inventar” (MARISCO, 2020), as crianças criaram outras histórias e ao final, foi confeccionado um caderno coletivo de historinhas. Evidencia-se neste relato de experiência, a importância do planejamento para contribuição da elaboração do conhecimento e circulação dos sentidos produzidos pela classe durante as atividades, levando em consideração os saberes que os estudantes trazem e que transcendam os conhecimentos para além do espaço educacional.

**Palavras-chave:** Leitura; Produção Textual; Estágio Supervisionado.

## Introdução

Este trabalho tem por finalidade apresentar as vivências do Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental I, do Curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes, o qual foi realizado numa escola municipal situada na cidade de Linhares, norte do estado do Espírito Santo, entre os meses de agosto e setembro de 2021.

O projeto partiu da realidade da turma e do planejamento que a professora estava trabalhando de produção de frases, produção de escritas e interpretação de textos. A produção do caderno de histórias foi pensada para os estudantes problematizarem sobre os processos da escrita narrativa construída coletivamente com o livro “A Menina que gostava de inventar”, da autora Fernanda Marisco (2020).

---

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes; e-mail: erick.c.silva@edu.ufes.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal do Espírito Santo- Ufes; e-mail: rita.cristofoleti@ufes.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes; professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal do Espírito Santo- Ufes; e-mail: isabel.nunes@ufes.br

Diante ao exposto, o objetivo geral do projeto foi desenvolver um caderno de histórias diversas e em relação aos objetivos específicos: delimitar o tema a ser construído no texto; elaborar escritas e ilustrações que estão relacionadas ao tema escolhido pelo estudante; confeccionar um caderno com as produções dos estudantes; socializar as escritas entre os colegas da classe através da leitura.

### **As dimensões da leitura e escrita**

Segundo Antunes (2003) é importante que o trabalho com a escrita possa contemplar a autoria dos alunos para que possam ser protagonistas desse processo, que seja diversificada, que contemple os diferentes usos sociais da escrita. Além disso, deve-se contemplar as etapas de planejamento, delimitação do tema a ser escrito, quais objetivos a serem alcançados, a organização e revisão das ideias e, por fim, sua reescrita. Neste sentido, essa contemplação deve estar entrelaçada ao ato de ler, quando destacamos tais competências. Além disso, é necessário que estas devem estabelecer o que a autora define como vínculos comunicativos, no qual entendemos a perspectiva sócio-interacionista. O Documento que trata da Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 95), aponta que:

Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Em relação aos gêneros textuais pode-se compreender que estes são padrões textuais recorrentes usados no espaço social e que tem como princípio organizar a comunicação. Neste sentido, a autora faz a seguinte elucidação: “Para escrever bem, é preciso, antes de tudo, ter o que dizer, conhecer o objeto sobre o qual se vai discorrer” (ANTUNES, 2003, p.70).

Portanto, o trabalho com a dimensão interacionista da linguagem supõe várias implicações e redimensionamentos das práticas pedagógicas em sala de aula, quando as atividades envolvendo escrita, leitura, oralidade e gramática precisam contemplar o contato com o outro, através da mediação. Por outro lado, Freire (1996) traz que

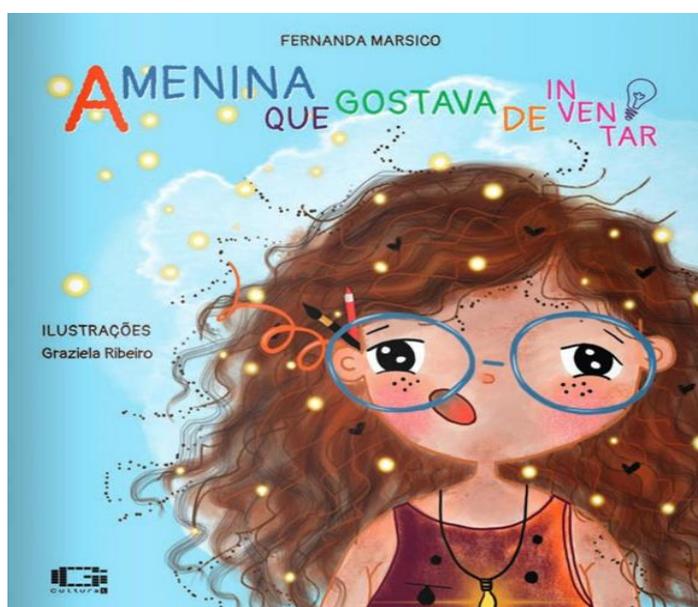
não há docência sem discência, e também não há ensino se não houver pesquisa e vice-versa. Neste sentido, é importante possibilitar aos estudantes construir e socializar suas produções na sala de aula, pois é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

## **Metodologia e desenvolvimento das atividades**

Como pressupostos metodológicos, optou-se por uma abordagem qualitativa, através do estudo de caso, que de acordo com Gil (1999, p. 58) “[...] é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]”.

Começamos a aula com uma leitura do livro: “A Menina que gostava de inventar”, da autora Fernanda Marisco (2020). Deste modo, depois de finalizada a leitura, realizamos uma discussão com a temática do livro, realizando também uma tempestade de ideias. Ao terminar este momento, os estudantes começaram a elaborar suas escritas de forma livre, porém contemplando alguma tipologia textual (histórias de ficção, narrativa de si, dentre outras). Os alunos realizaram desenhos para retratar as escritas desenvolvidas. A etapa da reescrita foi realizada no decorrer do projeto com a confecção do livro posteriormente.

**Figura 1:** Capa do livro utilizado



Fonte: <https://nandamarsico.lojaintegrada.com.br/amgi> (2020).

Cabe salientar que os alunos foram divididos em grupos, de forma escalonada e cada grupo frequentava semanalmente, pois este projeto foi desenvolvido em meio ao retorno das aulas presenciais durante a vivência da pandemia causada pela Covid-19.

### **Primeiro dia - Grupo B**

Foi apresentado o livro “A Menina que gostava de inventar”, da autora Fernanda Marisco (2020) contendo a identificação do livro, ilustrações e o trabalho com o conhecimento prévio da inferência daquilo que começamos a ler. Após a leitura, organizamos as ideias na lousa com uma tempestade de ideias sobre os pontos que os alunos desejavam destacar para que estes pudessem fazer uma interpretação oralizada antes de produzirem as histórias. Após este momento, os alunos construíram um texto contando uma história ou uma narrativa, da forma que desejaram. Depois do intervalo aconteceram as apresentações dos textos elaborados pelos alunos.

Com relação ao grupo A, ao propor a produção textual, os alunos ficaram um pouco sem referências daquilo que poderia construir, foi então que discutimos a ideia de escrever um texto com o tema: **“O cachorro e o dono perdidos em Linhares”**, possibilitando a criação de diferentes histórias sobre um tema (FIGURA 4).

**Figura 2:** Produções dos estudantes

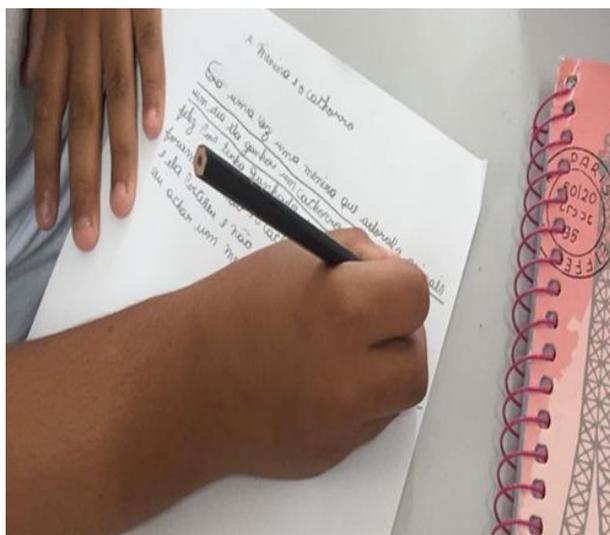


**Fonte:** Acervo dos autores (2021).

Já com o grupo A a abordagem foi diferenciada, porque os estudantes ainda estão no começo do aprendizado da leitura e construção de textos, a proposta de produzir um texto coletivo foi importante para os alunos problematizarem os rumos que a história ganharia. Os textos abordados foram: **Chapeuzinho Vermelho**, no segundo dia e os **Três porquinhos** no terceiro dia.

Para que as sugestões fossem realizadas de forma democrática, foi realizada a votação, perguntando quem concordava com as ações sugeridas. Ao final, a escrita estava na lousa e os alunos realizaram o registro na folha de papel A4 (FIGURA 5).

**Figura 3:** Produções dos estudantes



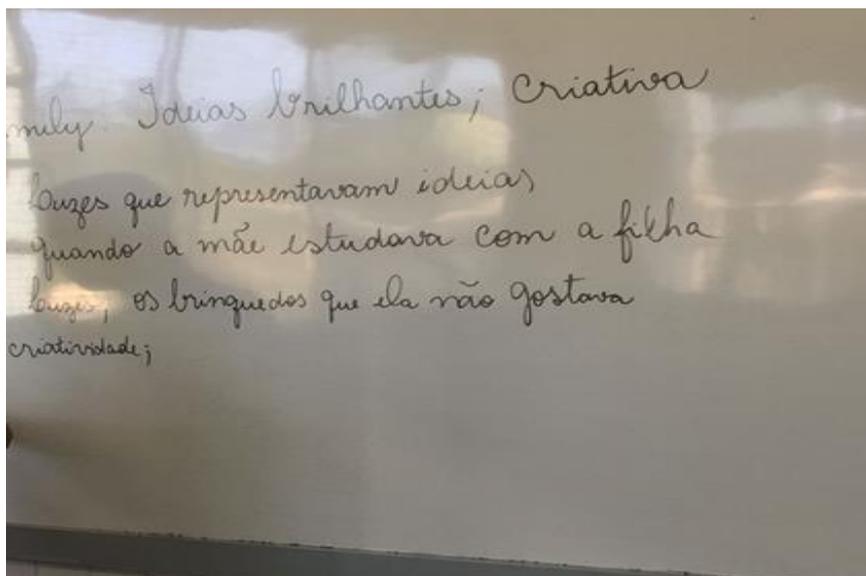
**Fonte:** Acervo dos autores (2021)

### **Segundo dia - Grupo A**

Em relação ao segundo dia, foi apresentado o livro “A Menina que gostava de inventar”, da autora Fernanda Marisco (2020) contendo a identificação do livro, ilustrações e o trabalho com o conhecimento prévio da inferência daquilo que começaremos a ler.

Após a leitura, organizamos as ideias na lousa com uma tempestade de ideias sobre os pontos que os alunos desejavam destacar para que estes pudessem fazer uma interpretação oralizada antes de produzirem as histórias, contemplando assim, um resumo detalhado a ser escrito na lousa, este resumo foi registrado pelos alunos (FIGURA 2). Ao final, os alunos realizaram um desenho sobre algo que chamou atenção quando discutimos o texto.

**FIGURA 4:** “Resumo” do livro escrito na lousa.



**Fonte:** Acervo dos autores (2021)

A turma, no geral, participou bem e mostrou o quanto as leituras diárias já realizadas pela professora fizeram diferença no momento das aulas ministradas no projeto, porque os alunos apresentaram as partes do texto com problematizações o que consideramos positivo. Após esse momento, os estudantes começaram a produzir os desenhos e ao final, os que desejaram apresentaram o que tinham desenhado, sem necessitar de sorteio (FIGURA 3).

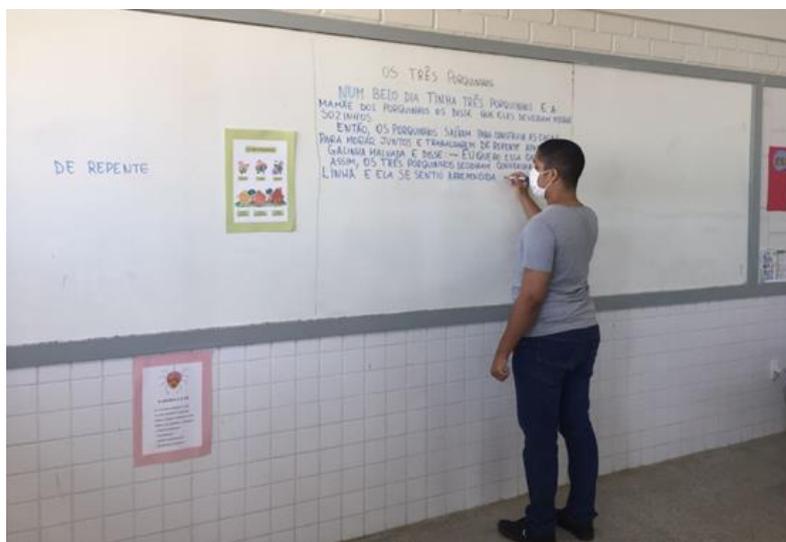
### **Terceiro dia - Grupo A**

Neste dia trabalhamos com produção coletiva do texto, retomando a discussão iniciada com o livro “A menina que gostava de inventar”. Desta forma, pensamos coletivamente em qual história decidimos escrever, contendo assim, a sugestão dos alunos, contemplando as convenções do gênero narrativa (início, meio e fim) as quais foram apresentadas pelo professor estagiário. Ao final da aula, os alunos realizaram os registros e um aluno contou a história para a classe.

Realizar esta aplicação foi sem dúvidas, uma experiência que conversa com a questão do planejamento flexível, pois, muitos imprevistos podem acontecer. E foi assim com a aula. Foi trabalhado com dois grupos: A e B. Com relação ao grupo B foi percebido uma vagariedade para realização das atividades e o grupo A, necessitando de planejar as atividades para que pudesse durar mais tempo. Desta

forma, algumas mudanças pontuais no planejamento precisaram ser realizadas, primeiro, a explicação de alguns termos que são comumente utilizados para produzir e identificar uma história narrada, como: **Início da história:** *Era uma vez, Um belo dia, certo dia, Numa festa.* **Meio da história:** *Então, a partir daí, de repente, quando, em seguida, nesse momento, a partir daí, depois de.* **Fim da história:** *Foi então, Por fim, finalmente, por isso e assim.* Nesse dia, a aula começou diferente porque um aluno se voluntariou para fazer a leitura para turma, após este momento, realizamos as discussões e recriamos a história dos três porquinhos, mas desta vez, com uma participante nova: A galinha malvada, mas que se torna amicíssima dos três porquinhos (FIGURA 5).

**Figura 5:** Produção coletiva da história: “Os Três Porquinhos”



**Fonte:** Acervo dos autores (2021)

Após este relato, retomamos as discussões trazidas por Fontana (2001) quando aborda as questões da preparação e, é nesse movimento de preparar a aula e perceber o quão fundamental foi um planejamento consistente porque apesar das mudanças pontuais, o ato de pensar a aula implica no ensaio e rito, desencadeado pela preparação e entrega. Sob esta perspectiva, destaca-se que:

Muito antes do gesto de abrirmos o livro, muito antes de proferirmos nossas primeiras palavras, a aula começa. Começa como antecipação, como expectativa. Nossos atos, dizeres e gestos são projetados, ensaiados, porque mais do que seres humanos colocados face a face, a relação de ensino instaurada pela aula implica o encontro e o confronto entre os sujeitos que ocupam lugares sociais distintos [...] (FONTANA, 2001, p. 32).

O diálogo com a história lida, a identificação com o tema, com os personagens e com a teatralidade do ato de contar uma história, traz um dialogismo que agrega nas relações de afeto e nas condições concretas de produção e não apenas isto, as questões do ato explicitamente implicado, corroborado nas réplicas quando os alunos durante a aula faziam silêncio ou conversavam durante a atividade e a recusa de apresentar demonstrada pelo sentimento de vergonha apareceu durante a aplicação do projeto, no entanto, as reflexões estudadas durante a disciplina de Ensino Fundamental foram essenciais para planejar uma aula com rigorosidade metódica, com os seus diversos modos de olhar as questões do ensino e aprendizagem, o que foi contribuído de forma significativa durante o processo da circulação de sentidos e da elaboração do conhecimento na relação professor-aluno (FREIRE 1996; FONTANA 2001; CRISTOFOLETI; 2010b).

### **Considerações Finais**

Sem dúvidas, realizar o estágio foi uma experiência um tanto desafiadora, pois, chegar à escola e muitas vezes não ver a turma em sua completude, usar máscara, manter o distanciamento social, por vezes doía. Entretanto, questões do planejamento com a preparação da aula de forma concisa era fundamental naquele momento. Os processos causados pela pandemia refletiram comportamentos e era perceptível que a ausência da presença escalonada da turma teve impactos na aprendizagem dos alunos, assim como, em suas subjetividades, redimensionando as relações dentro da escola.

O professor deve, sobretudo, refletir sobre sua prática pedagógica, para assim buscar novas perspectivas, sendo essa reflexão constituída pelo diálogo entre o eu e o outro, a criticidade e análise pessoal. Quando tratamos do âmbito educacional implicada nos modos de ensinar e aprender, Cristofoleti (2010b) afirma que a subjetividade se constitui naquilo que é diverso, propiciados pelas relações sociais, vivenciadas e mediadas pela palavra.

A partir das reflexões deste relato de experiência, deparamos com a questão de que para ensinar é fundamental que haja pesquisa, rigorosidade metódica, incutida nos princípios da criticidade e a abertura ao novo com risco de aceitação ou rejeição. Sobretudo, um professor que faça buscas e indague sobre sua prática consegue estabelecer a dialética entre os diferentes modos de ensinar e aprender. A partir do

momento que nós professores possamos estabelecer uma relação próxima aos estudantes, levando os conhecimentos que já trazem, mas que ao mesmo tempo possamos transcender tais conhecimentos para além dos espaços escolares, é fundamental (CRISTOFOLETI, 2010a; FREIRE, 1996).

## Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 03 ago. 2021.

CRISTOFOLETI, R. C. A relação entre fracasso escolar e produção do conhecimento: Uma análise das relações de ensino produzidas na escola e na sala de aula. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.3, jan./jul. 2010a.

CRISTOFOLETI, Rita de Cássia. Os diferentes modos de olhar em questão – o aluno que queria aprender e a professora que queria ensinar. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010b.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Sobre a aula: uma leitura pelo avesso. **Presença pedagógica**, v. 7 n. 39, mai/jun, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL. A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARISCO, Fernanda. **A menina que gostava de inventar**. Niterói, RJ: Gugs Cultural, 2020.